



Grupo de Trabalho do Programa Gás para Empregar GT-GE

Memória de Reunião

1ª Reunião do GT-GE	Data	26/julho/2023
	Horário	15h50 – 18h20
	Local	Sala Plenária – 9º andar – Ministério de Minas e Energia MS Teams

PARTICIPANTES		
Ministério de Minas e Energia (MME)		
Pietro Mendes		
Marcello Weydt	titular	
Rafael Santos	suplente	
Fernando Matsumoto	suplente	
Annara Myrella Moura da Silva Sousa		
Daniel Lopes Pêgo		
Edie Andreeto Junior		
Fellipe Castro Santos		
João Alencar Junior		
Leandro Albuquerque		
Marlon Arraes Jardim		
Maurício de Oliveira Abi-Chahin		
Casa Civil da Presidência da República (CC/PR)		
Anderson Lozi da Rocha	suplente	
João Henrique Nascimento	titular	
Ministério da Fazenda		
Gustavo Henrique Ferreira	titular	
Eduardo Roberto Zana	suplente	
Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)		
Andrea Pereira Macera	titular	
Leonardo Durans	suplente	
Adriana		Videoconferência
Alexandre Messa		
Ana Carolina		Videoconferência
Brenner Soares		Videoconferência
Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA)		
Tiago Nunes de Freitas Dahdah	indicado titular	
Vinicio Bertazzo Rossato	indicado suplente	
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)		
Gustavo de Lima Ramos	suplente	
Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO)		
Luiz Alberto D'Ávila de Araujo	titular	



Grupo de Trabalho do Programa Gás para Empregar GT-GE

Memória de Reunião

Eduardo Rodrigues da Silva	suplente	
Ministério de Portos e Aeroportos (MPOR)		
Tetsu Koike	suplente	
Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)		
Leandro Gomes Cardoso		
Thaianne Resende		Videoconferência
Ministério dos Transportes (MT)		
Gabriela Martins Avelino		
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)		
André Pompeo do A. Mendes	titular	
Eduardo Delmonte Ermakoff		Videoconferência
Pedro Paulo Dias		Videoconferência
Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)		
Mário Jorge Figueira Confort	suplente	
Empresa de Pesquisa Energética (EPE)		
Marcelo Alfradique	titular	
Ana Claudia Pinto	suplente	
Bianca Nunes		Videoconferência
Claudia Bonelli		Videoconferência
Harnon Martins		Videoconferência
Luiz Paulo Barbosa		Videoconferência
Marcos Frederico Farias de Souza		Videoconferência
Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA)		
Armando Almeida	titular	
Guilherme Pontes	suplente	Videoconferência
Luis Marcelo Motta		Videoconferência
Confederação Nacional da Indústria (CNI)		
Isabella Martins		
Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras)		
Rhafael Padilha		

MEMÓRIA

1. Abertura

A reunião foi aberta pelo Secretário Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia (MME), Pietro Mendes, agradecendo a presença de todos e justificando a ausência do Ministro de Estado de Minas e Energia, Alexandre Silveira, que não pode estar presente devido a uma alteração em sua agenda. Entretanto, ressaltou mensagem do Ministro de que o gás natural, desde o início deste Governo, é tema prioritário no Ministério. Destacou que o Programa Gás Para Empregar irá aumentar a oferta de gás natural, estimular a



Grupo de Trabalho do Programa Gás para Empregar GT-GE

Memória de Reunião

construção de infraestruturas de escoamento e de transporte e promover a reindustrialização do País, gerando emprego, renda e segurança energética e alimentar para a população. Reforçou ainda a transição energética para uma matriz de baixo carbono, em que o gás natural possui papel relevante.

Em seguida, foi realizada uma rodada de apresentação dos presentes na reunião.

2. Apresentação do GT-GE

O Secretário Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis destacou os direcionadores estratégicos do MME, que fundamentam o Programa Gás para Empregar, e apresentou os objetivos das propostas a serem apresentadas pelo GT-GE, conforme Resolução do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) nº 1, de 20 de março de 2023. Ressaltou ainda os estudos que o GT-GE elaborará para a consecução desses objetivos.

O Secretário Nacional indicou as expectativas e os resultados esperados com o Programa, de com base em estimativas feitas pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), observando que os números podem variar à medida que os estudos são aprofundados.

Em seguida, apresentou a proposta de governança do GT-GE. O GT-GE tem função deliberativa, com atribuições para criar comitês, designar seus líderes e aprovar seus planos de ação. O objetivo do GT-GE será homologar os procedimentos e o controle dos prazos.

A coordenação do GT-GE será feita pelos titulares dos Departamentos de Gás Natural (DGN) e de Política de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural (DEPG).

Os comitês, por sua vez, terão função executiva, com o objetivo de implementar os planos de ação aprovados pelo GT-GE. Não haverá necessidade de participação de todos os órgãos e entidades integrantes do GT-GE nos comitês e a organização de suas reuniões será de responsabilidade do respectivo líder. Os comitês poderão convidar representantes de órgãos e entidades públicas e privadas relacionadas ao setor de gás natural e do meio ambiente, para participarem das reuniões e prestarem assessoramento sobre temas específicos.

Na sequência, o Secretário Nacional propôs a criação de cinco comitês, indicando seus objetivos. Os cinco comitês propostos são:

1. Disponibilidade de Gás Natural (GN)
2. Acesso ao Mercado de GN
3. Modelo de Comercialização Nacional dos Hidrocarbonetos
4. Gás para o Setor Produtivo
5. Papel do GN na Transição Energética

Os três primeiros têm foco na oferta, enquanto os dois últimos têm foco na demanda.

Por fim, ressaltou o caráter multidisciplinar do Programa, destacando a relevância da participação de todos os órgãos e entidades que compõem o GT-GE, além do setor produtivo, para a construção da melhor política pública possível.

Em seguida, passou a palavra para o Coordenador do GT-GE detalhar a proposta.

3. Detalhamento do GT-GE



Grupo de Trabalho do Programa Gás para Empregar GT-GE

Memória de Reunião

O Coordenador do GT-GE e Diretor do Departamento de Gás Natural, Marcello Weydt, inicialmente, destacou a necessidade de busca de soluções para transformar o País, aumentando a oferta de gás natural a preço competitivo para a reindustrialização, além de promover a descarbonização da matriz energética.

Em seguida, verificou-se a presença de representantes de todos os órgãos e entidades que compõem o GT-GE, atestando o quórum para a reunião.

Na sequência, apresentou os objetivos das propostas a serem apresentadas pelo GT-GE, de acordo com a Resolução CNPE nº 1/2023, bem como os estudos a serem elaborados e a relação dos representantes titulares e suplentes designados em Portaria de 11 de julho de 2023.

Informou que houve manifestação do Ministério dos Transportes e da Secretaria-Geral da Presidência da República para também compor o GT-GE.

Considerando o prazo de 120 dias para as atividades do GT-GE, informou que para a conclusão dos trabalhos e a submissão de relatório ao CNPE devem ocorrer até 9 de novembro de 2023.

Destacou os princípios norteadores do GT-GE, reforçando o interesse público, a sustentabilidade econômica e ambiental, a indução do aumento da eficiência econômica, alocativa e produtiva nos vários segmentos da cadeia de petróleo e gás natural e a necessidade de mudanças no *status quo*.

O Coordenador do GT-GE comentou que o setor de petróleo e gás natural desempenha um papel essencial para o crescimento dos setores produtivos, e apontou as expectativas e resultados esperados com o Programa, conforme estimativas da EPE.

Em seguida, apresentou a governança do GT-GE e dos comitês a serem criados. Propôs que as reuniões do GT-GE sejam quinzenais, enquanto os comitês têm liberdade para definição, mas com sugestão de serem semanais.

Passou-se então para o detalhamento de cada comitê proposto.

No comitê 1 - Disponibilidade de GN, o Coordenador do GT-GE propôs que o foco seja nos reservatórios e plataformas, não se restringindo apenas à análise da redução de reinjeção, mas também abranger possibilidade de oferta de gás natural a partir de novas áreas. Houve comentários dos participantes sobre a possibilidade de incluir a avaliação de fontes de suprimento com importação de gás natural. Esclareceu-se que o escopo da Resolução CNPE nº 1/2023 é a proposição de medidas e diretrizes, pelo GT-GE ao CNPE, para promover o melhor aproveitamento do gás natural produzido no Brasil. No entanto, foi destacado que eventuais medidas a serem propostas também poderão beneficiar outras fontes de suprimento de gás natural.

No comitê 2 – Acesso ao Mercado de GN, propôs a discussão sobre o acesso ao mercado com o uso das infraestruturas de escoamento, processamento, transporte, estocagem e terminal de gás natural liquefeito (GNL). O comitê poderá avaliar eventuais restrições técnicas das infraestruturas existentes também.

No comitê 3 - Modelo de Comercialização Nacional dos Hidrocarbonetos, destacou a possibilidade de a Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) ofertar o gás natural da União diretamente ao mercado, tornando-se mais um agente ofertante. O foco seria a discussão da regulamentação para a atuação da PPSA.

No comitê 4 - Gás para o Setor Produtivo, o foco seria a demanda, identificando a sua elasticidade-preço. O representante do Ministério da Fazenda questionou quanto ao 4º tópico referente a “Propor diretrizes para uma política de precificação do gás natural (curto/médio/longo prazo), cláusulas contratuais e outros de precificação”. O coordenador do GT-GE explicou que a ideia é buscar identificar Identificação os termos contratuais adequados (conforme cada segmento) e respectivos tipos de produtos (prazos de fornecimento, flexibilidades, indexadores e outros, e que a redação será ajustada para uma melhor compreensão do que se pretende com esse tópico a ser analisado pelo comitê. o representante do Ministério da Fazenda questionou se no comitê 3 - Modelo de Comercialização nacional dos hidrocarbonetos seria abordado somente gás da União. O coordenador do GT-GE esclareceu que será somente gás da União e, diante disso, o nome deste comitê está sendo ajustado para Modelo de Comercialização de Gás Natural da União.

No comitê 5 - Papel do GN na Transição Energética, o foco seria a participação do gás natural na descarbonização da matriz energética e sua interação com as outras fontes de baixo carbono.

Na sequência, para a atuação dos comitês, propôs a uso da matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência) como metodologia para definição e priorização dos problemas. Uma vez definidos e priorizados os problemas, propôs o uso das ferramentas 5W2H e diagrama de Gantt para definição e detalhamento das ações.

Em relação aos cronogramas do GT, o Coordenador propôs que as reuniões sejam quinzenais, preferencialmente às segundas-feiras, no período da tarde.

Em relação aos comitês, propôs que os líderes tenham liberdade na condução dos seus trabalhos, mas recomendou realização de reuniões semanais para o bom andamento.

Para facilitar a participação de um representante interessado em mais de um comitê, sugeriu que cada comitê tenha reunião em um dia da semana. As reuniões ordinárias poderiam ocorrer no período da tarde e as extraordinárias no período da manhã. No caso de coincidir com a reunião do GT-GE, deslocar a reunião do comitê para a quarta-feira, de manhã.

Todas as atas serão disponibilizadas no site do MME. Outros documentos e apresentações também poderão ser disponibilizados, ressalvados os casos de sigilo.

O líder de cada comitê poderá convidar entidades públicas e privadas relacionadas ao setor de gás natural e do meio ambiente, para participarem das reuniões e prestarem assessoramento sobre temas específicos. Ao final, o comitê deverá apresentar relatório conclusivo com a recomendação objetiva e propositiva das melhores alternativas a serem adotadas.

A coordenação do GT-GE será exercida pelo titular do DGN e o suplente será o titular do DEPG. O apoio necessário aos trabalhos será prestado também pelo DGN e DEPG.

O quórum para as reuniões do GT-GE será de maioria absoluta dos membros e para as deliberações será de maioria simples dos membros. O Coordenador do GT-GE terá o voto de qualidade em caso de empate.

A convocação das reuniões do GT-GE deverá especificar a pauta, o horário de início e a previsão de término.

O GT-GE deverá apresentar ao CNPE, até o dia 9 de novembro de 2023, relatório com proposição de medidas necessárias, inclusive ao aprimoramento do marco legal e regulatório. O prazo poderá ser prorrogado uma única vez.

O Coordenador do GT-GE propôs ainda a realização de um seminário em setembro, em data a ser definida de acordo com a agenda do Ministro de Estado de Minas e Energia. O objetivo do seminário é servir de fórum de debates dos principais pontos com representantes dos setores público e privado e receber contribuições da sociedade.

Por fim, propôs que os comitês tenham as seguintes lideranças:

1. Disponibilidade de Gás Natural (GN): EPE
2. Acesso ao Mercado de GN: DGN/MME
3. Modelo de Comercialização Nacional dos Hidrocarbonetos: PPSA
4. Gás para o Setor Produtivo: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)
5. Papel do GN na Transição Energética: Secretaria Nacional de Transição Energética e Planejamento (SNTEP)/MME

Em seguida, passou-se para a discussão e deliberação sobre as propostas.

4. Propostas

Governança

GT-GE:

Função: Deliberativa

Objetivo: Homologação dos procedimentos e controle dos prazos

Atribuições:

- (1) cria os comitês,
- (2) aprova os planos de ação,
- (3) designa o líder de cada comitê e
- (4) acompanha quinzenalmente o andamento dos trabalhos

Comitês:

Função: Executiva

Objetivo: Implementar os planos de ação aprovados pelo GT-GE

Características:

- não há necessidade de participação de todos os órgãos e entidades integrantes do GT-GE
- organização das reuniões pelo líder do comitê
- possibilidade de contar com agentes do setor

Criação dos Comitês

1 - Disponibilidade do Gás Natural (exploração e produção – Reservatórios e Plataformas)

Objetivos:

- Aumentar a **disponibilidade de gás natural** para o mercado nacional; e
- Avaliar medidas para **redução dos volumes reinjetados** além do tecnicamente necessário.

Tópicos:

- Avaliar mecanismos para **aumento da produção e disponibilização** do gás natural no mercado nacional, incluindo:
 - a exploração de **novas áreas**;
 - a monetização de **recursos já descobertos**; e
 - a **redução da reinjeção** do gás natural nos reservatórios.
- Outras medidas que julgar conveniente.

2 - Acesso ao mercado de GN (escoamento, processamento, transporte, estocagem e term. GNL)

Objetivos:

- Aumentar o **número de ofertantes de gás natural** no mercado doméstico; e
- Atrair **investimentos privados** para as atividades econômicas.

Tópicos:

- Avaliar **mecanismos para atrair investimentos privados** em infraestruturas nacionais;
- Transparência na **formação de preços nacionais** (a participação das infraestruturas na formação de preços);
- Proporcionar **aumento sustentável do investimento, da produção e do consumo** de gás natural;
- Estruturação de mercado para uma **indústria competitiva, eficiente e baixo custo de transação** entre elos da cadeia;
- Como proporcionar as **externalidades positivas para os consumidores**;
- Identificação e transparência das **restrições técnicas das infraestruturas existentes**; e
- Outras medidas que julgar conveniente.

3 – Modelo de Comercialização Nacional dos Hidrocarbonetos

Objetivo:

- Aumentar a **oferta de gás natural da União** no mercado doméstico.

Tópicos:

- Avaliar **alternativas da atuação da PPSA** para maior disponibilidade de GN ao mercado;
- Avaliação da **permuta (swap)** do óleo da União por gás natural, para atendimento dos objetivos do programa, considerando:
 - Revisão da **política de comercialização de petróleo e gás natural da União**;
 - Aumentar a **oferta de gás natural da União** no mercado doméstico (**swap** do óleo da União por gás natural);
 - **Modelo de priorização** por mercado.
- Desenvolvimento de **política de precificação do gás natural da União** que leve em **consideração os preços da molécula e dos produtos e energia** obtidos a partir do gás natural;
- Avaliação do **reconhecimento como custo em óleo, pela PPSA**, do acesso, construção, operação, e manutenção de estruturas de escoamento e processamento do gás natural dos contratos de partilha de produção.

4 - Gás para o Setor Produtivo

Objetivo:

- Aumentar a **disponibilidade de gás natural para os setores produtivos (como a produção nacional de fertilizantes nitrogenados, produtos petroquímicos e outros)**, reduzindo a dependência externa de insumos para as cadeias produtivas nacionais.

Tópicos

- **Identificação das cadeias produtivas** que demandam gás natural (ex.: produção nacional de fertilizantes nitrogenados, produtos petroquímicos e outros setores produtivos);
- Identificação dos **preços de fornecimento de gás para cada setor produtivo** e **respectivas demandas** (elasticidade-preço da demanda);
- Identificação do **atual consumo de cada setor (por estado)**, **potencial de conversão** de diversos setores industriais e **prazos necessários para conversão**;
- Identificação dos termos contratuais adequados (conforme cada segmento) e respectivos tipos de produtos (prazos de fornecimento, flexibilidades, indexadores e outros);*
- Identificação de **possíveis políticas públicas e as respectivas formas de implementação**, caso oportuno, com a **demonstração clara** das **externalidades positivas a serem alcançadas** (aumento de: receita, arrecadação de tributos, geração de renda, geração de empregos, e outros impactos); e
- Outras medidas que julgar conveniente.

* texto ajustado considerando as propostas de encaminhamento da reunião.

5 - Papel do GN na Transição Energética

Objetivo:

- Identificar **estratégias e mecanismos para alinhamento à transição energética** dos esforços de **desenvolvimento do mercado de gás natural e investimentos relacionados**.

Tópicos:

- Potencial de substituição de outros fósseis mais emissores pelo gás natural;
- Aproveitamento de sinergias com o biometano e hidrogênio de baixo carbono;
- Potencial de investimentos na cogeração industrial;
- Potencial de captura, estocagem ou uso de carbono;
- Aproveitamento e/ou requalificação dos ativos da infraestrutura de gás natural, viabilizando projetos mais resilientes no contexto da transição energética; e
- Outras medidas que julgar conveniente.



Grupo de Trabalho do Programa Gás para Empregar GT-GE

Memória de Reunião

O GT-GE reunir-se-á **quinzenalmente** para acompanhamento dos trabalhos.

O **quórum para as reuniões do GT-GE deverá ser de maioria absoluta** dos membros e para a **aprovação das matérias** será de **maioria simples** dos membros.

Além do voto ordinário, o **Coordenador do GT-GE terá o voto de qualidade** em caso de empate.

A convocação para as **reuniões do GT-GE especificará a pauta**, o horário para início das atividades e a previsão para seu término.

O **GT-GE deverá apresentar ao CNPE, no prazo de até cento e vinte dias**, contados a partir da nomeação de seus membros, **relatório com proposição de medidas necessárias**, inclusive ao aprimoramento do marco legal e regulatório, com base nos objetivos estabelecidos no art. 2º da Resolução CNPE nº 1, de 20 de março de 2023.

O **prazo para a finalização do GT-GE e apresentação do relatório final poderá ser prorrogado**, uma única vez, por Ato do Presidente do CNPE, a depender de justificativas pertinentes.

O **apoio necessário aos trabalhos do GT-GE será prestado pela Secretaria Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis**, do Ministério de Minas e Energia, por meio do DGN e do DEPG.

Cronograma do GT-GE

Atividades	Data
Publicação da portaria de designação dos representantes do GT-GE (início do prazo do GT-GE)	11/7/2023
1ª Reunião do GT-GE: Abertura do GT-GE	26/7/2023
2ª Reunião do GT-GE: Aprovações dos Comitês, seus líderes, e planos de trabalho	31/7/2023
Demais reuniões do GT-GE de acompanhamento dos trabalhos dos Comitês	14 e 28/8/2023, 11 e 25/9/2023
7ª Reunião do GT-GE para apresentação preliminar das medidas propostas em cada Comitê	9/10/2023
8ª Reunião do GT-GE (Reunião FINAL)	23/10/2023
Período para ajustes finais	30/10/2023
Deliberação do GT-GE	6/11/2023
Submissão de Relatório para Deliberação do CNPE (§ 1º do art. 4º da Resolução CNPE nº 1/2023 – Conclusão do GT-GE)	9/11/2023

Recomendações aos Comitês

Metodologia nos Comitês

Definição e Priorização dos Problemas: matriz GUT

Definição e Detalhamento das Ações: 5W2H e Diagramas de Gantt

As **reuniões de coordenação do GT-GE serão preferencialmente segundas-feiras à tarde, quinzenalmente**, para fins de coordenação dos trabalhos em andamento pelos Comitês.



Grupo de Trabalho do Programa Gás para Empregar GT-GE

Memória de Reunião

O líder de cada Comitê terá a liberdade na condução dos seus trabalhos, mas recomenda-se reuniões semanais para o seu bom andamento.

Recomenda-se reuniões semanais de cada Comitê em dias diferentes, como por exemplo, **Comitê 1 nas segundas-feiras, Comitê 2 nas terças-feiras, Comitê 3 nas quartas-feiras, Comitê 4 nas quintas-feiras, Comitê 5 nas sextas-feiras**, caso não haja problemas de agenda, evitando ocorrerem no mesmo dia e horário e assim permitir participação de todos os integrantes em mais de um Comitê.

Sugere-se que eventuais reuniões extraordinárias ocorram no período da manhã.

Na semana da reunião de coordenação do GT-GE o Comitê 1 terá sua reunião deslocada para 4ª pela manhã.

Lideranças dos Comitês

Comitê 1: Disponibilidade do Gás Natural (GN): **Líder EPE**

Comitê 2: Acesso ao mercado de GN: **Líder DGN/MME**

Comitê 3: Modelo de Comercialização nacional dos hidrocarbonetos: **Líder PPSA**

Comitê 4: Gás para o setor produtivo: **Líder MDIC**

Comitê 5: Papel do GN na Transição Energética: **Líder SNTEP/MME**

5. Deliberação das propostas

De modo geral, os representantes dos órgãos e entidades integrantes do GT-GE parabenizaram a organização do GT-GE e todos aprovaram as propostas de estrutura dos comitês, objetivos e tópicos a serem analisados, metodologia de trabalho, cronograma e líderes dos comitês.

Alguns comentários adicionais:

- Ministério de Portos e Aeroportos: possibilidade de uso de recursos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) do Fundo da Marinha Mercante para promover descarbonização do setor de transporte aquaviário com o uso do gás natural.
- Casa Civil da Presidência da República: possibilidade de o Programa de Parceria de Investimentos (PPI) contribuir com estruturação de projetos para o Programa Gás para Empregar.
- Ministério da Fazenda: concorda com todas as propostas, mas sugere a alteração de redação do 4º tópico referente a “Propor diretrizes para uma política de precificação do gás natural (curto/médio/longo prazo), cláusulas contratuais e outros de precificação” do comitê 4. Informou estar satisfeito com o início do GT-GE e ressaltou que muitas medidas talvez nem precisem de mudanças legais.
- Ministério dos Transportes: manifestou interesse em integrar o GT-GE, podendo, enquanto não formalizado, continuar participando como convidado. O coordenador do GT-GE explicou que para a devida formalização para o Ministério dos Transportes integrar o GT-GE será necessária proposta ser submetida ao CNPE, aprovar Resolução do CNPE com a inclusão do Ministério dos Transportes, e na sequência, alterar a Portaria nº 430-P-GM_MME, de 10 de julho de 2023 para designação dos representantes titular e suplente indicados pelo Ministério dos Transportes. O mesmo se aplica à Secretaria-Geral da Presidência da República que também demonstrou interesse em integrar o GT-GE.



Grupo de Trabalho do Programa Gás para Empregar GT-GE

Memória de Reunião

- Ministério da Agricultura e Pecuária: possibilidade de recuperação de pastagem degradada com fertilizantes nitrogenados, contribuindo para redução do desmatamento no âmbito do comitê 5.
- Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação: possibilidade de levantar recursos para pesquisa e desenvolvimento no âmbito do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).
- Ministério do Planejamento e Orçamento: manifestação de interesse nos comitês 2, 3 e 5.
- Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima: possibilidade de contribuições nos comitês 1, 4 e 5.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis: possibilidade de disponibilização de informações, mas com devido tratamento para as informações confidenciais, sugerindo ser o MME o ponto focal para o envio de tais informações.
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES): possibilidade de contribuições aos comitês 2, 4 e 5, com estudos que já vem realizando ao longo dos últimos anos.
- EPE: desejável haver possibilidade de participação por videoconferência no GT-GE.

6. Considerações Finais

Aprovação unânime da proposta de estrutura e organização do GT-GE, inclusive comitês, e entidades líderes dos comitês.

As reuniões do GT-GE serão realizadas em modalidade híbrida, com recomendação de que os representantes que estiverem em Brasília participem presencialmente no MME.

MME será o ponto focal para a concentração de eventuais informações confidenciais disponibilizadas pela ANP.

Possibilidade de reuniões conjuntas dos comitês para ouvir eventual convidado comum.

No dia 28 de julho, haverá reunião do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI) com agentes privados, para tratar do tema do comitê 4, em que a estrutura do GT-GE aprovada será apresentada.

Considerando que a estrutura de comitês e dos respectivos temas foi aprovado nesta reunião do GT-GE, a pauta da próxima reunião será:

- Indicação dos líderes de cada comitê;
- Definição da data de reunião de Coordenação do GT-GE para aprovação da proposta de plano de trabalho encaminhado por cada comitê; e
- Demais sugestões.